

# Intervenção no câmbio fica em US\$ 3 bi

O Governo não poderá gastar mais que US\$ 3 bilhões por mês para conter oscilações bruscas na taxa de câmbio. Se este dinheiro for gasto em um mês, terá que ser parcialmente reposto no mês seguinte porque a trajetória das reservas internacionais acertada com o Fundo Monetário Internacional é de crescimento de US\$ 3 bilhões entre junho e dezembro (já descontados os empréstimos do próprio Fundo e dos 20 países reunidos no Banco de Compensações Internacionais- BIS). A taxa do dólar para dezembro passou de R\$ 1,70 - da última revisão - para R\$ 1,75.

De acordo com o secretário Amaury Bier, o País manterá uma trajetória para as reservas internacionais líquidas (descontados os empréstimos

do FMI e do BIS). Ao final de cada mês, o País terá que observar uma redução máxima de apenas US\$ 3 bilhões nas reservas líquidas projetadas para o mês em questão. Por exemplo, ao final de 1999, a meta é ter reservas líquidas de US\$ 26,3 bilhões ou, no mínimo, US\$ 23,3 bilhões. Em junho, a reserva total fechou o mês em US\$ 41,349 bilhões e a líquida, em US\$ 23,224 bilhões.

"É uma regra de intervenção mais flexível e que dá mais liberdade ao País", comentou Bier. Na última revisão, em meio às incertezas da desvalorização do real, o FMI acertou um limite de US\$ 8 bilhões para intervenção no mercado de câmbio que poderia ser utilizado entre março e junho. O crescimento das reservas líquidas, segun-

do o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, ocorrerá em função de uma maior captação de recursos nos últimos meses do ano.

Bier explicou que o aumento na taxa de câmbio esperada para dezembro foi feita em função das últimas oscilações na taxa. "Na verdade, nós temos dificuldade de projetar a taxa de 1999 por causa do sistema de flutuação cambial", disse.

O secretário informou ainda que o Governo e o FMI esperam um superávit de US\$ 3,7 bilhões na balança comercial contra US\$ 10,8 bilhões da última revisão. Neste cálculo, foram consideradas exportações de US\$ 52,6 bilhões e importações de US\$ 48,9 bilhões.

Por conta da queda no

saldo comercial, o déficit em conta-corrente do País deve aumentar de US\$ 17,5 bilhões para US\$ 21 bilhões. "A expectativa é de que o saldo da balança comercial se recupere a partir do meio do ano (agora), na medida em que se intensifique a reação das exportações à desvalorização da taxa de câmbio real", diz o Memorando de Política Econômica.

O secretário-executivo do Ministério do Orçamento e Gestão, Martus Tavares, informou que serão divulgadas "em breve" medidas para redução de despesas com pessoal no setor público federal. Como exemplos citou a colocação de funcionários em disponibilidade, Programas de Desligamento Voluntário e incentivo às licenças não-remuneradas.